



Biblioteca da Assembleia da República

DOSSIER DE IMPRENSA



UNIVERSIDADE ■ COOPERATIVA PROPRIETÁRIA TEM ELEIÇÕES ESTE ANO



Lencastre Bernardo já foi ouvido pelos deputados da comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN

Amigo de Dias Loureiro na UAL

■ Lencastre Bernardo candidata-se a presidente da Cooperativa de Estudos Universitários

● ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA

Lencastre Bernardo, administrador da Plêiade, empresa do grupo Sociedade Lusa de Negócios, SLN, que integrou até Dezembro o universo do Banco Português de Negócios, BPN, quer ser o próximo presidente da Cooperativa de Estudos Universitários, proprietária da Universidade Autónoma de Lisboa, a terceira maior universidade privada portuguesa.

Lencastre Bernardo, amigo de infância de Dias Loureiro, foi convidado para o grupo SLN pelo ex-ministro da Administração Interna e actual conselheiro de Estado. Antes de integrar o grupo SLN, como administrador da empresa que Dias Loureiro vendeu a Oliveira e Costa, na altura presidente do BPN e actualmente detido, Lencastre Bernardo foi director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras quando o actual conselheiro de Estado era ministro da Administração Interna.

As eleições para a direcção da

Cooperativa de Estudos Universitários ainda não estão marcadas, mas terão de se realizar este ano. O actual presidente, professor

Eduardo Costa, completa o seu mandato de quatro anos e Lencastre Bernardo, actualmente vice-presidente da mesa da Assembleia Geral, pretende substituí-lo no mandato que terminará em 2013.

A Universidade Autónoma de Lisboa tem 17 licenciaturas, é frequentada por cerca de 4500 alunos e é a terceira maior universidade privada, logo a seguir à Lusófona e à Lusíada. ■

Lencastre Bernardo é presidente de uma empresa do grupo SLN



Créditos do BPN na mira da comissão de inquérito

BPN. Pedro Guimarães, administrador executivo, foi chamado pelo PCP para explicar as grandes operações

O PCP chamou ontem à comissão de inquérito parlamentar Pedro Guimarães, actual administrador executivo da BPN Crédito mesmo depois da nacionalização da instituição.

Antigo director do departamento de crédito, Pedro Guimarães pediu igualmente para ser ouvido à porta fechada, numa reunião em que o PCP o questionou sobre o seu envolvimento nas grandes operações de crédito do BPN e pelo facto de se manter nas mesmas funções desde 2002, não tendo comunicado desde então qualquer operação suspeita à supervisão do Banco de Portugal.

O deputado comunista Honório Novo justificou a chamada de Pedro Guimarães – que ainda era ouvido à hora de fecho desta edição – por este “estar dentro dos grandes contratos de crédito que resultaram em crédito mal parado”. A audição serviria ainda para esclarecer créditos concedidos às empresas do grupo, a membros dos órgãos sociais e até a colaboradores da estrutu-

ra do BPN Crédito. Fontes da comissão adiantaram ao DN que “a audição estava a ser proveitosa”.

Entretanto, os deputados vão ainda ter de debater qual a melhor resposta ao facto de o accionista da SLN Fernando Cordeiro ter referido, na quarta-feira, que a comissão de inquérito tem em seu poder documentos falsos. Fernando Cordeiro terá confirmado a existência de um protocolo de accionistas com a SLN com o objectivo de alienar a totalidade das acções da SLN Imobiliária SGPS, mas recusou a veracidade de um segundo alterando as condições acordadas pelo mesmo núcleo de cinco accionistas.

João Semedo, deputado do Bloco de Esquerda, referiu ao DN que “este invocar da existência de um documento falso implicará ao recurso a uma investigação policial”. Também Hugo Veloso do PSD considera “que o caso terá de ser enviado para o Ministério Público, defendendo que isso seja feito após o relatório final”. ■

EVA CABRAL



Comissão do BPN ontem reuniu-se à porta fechada



SAÚDE

BPN compra clínica em Coimbra à revelia da lei da nacionalização

Administração do Centro Hospitalar de S. Francisco não se limita a actos de gestão corrente a que está obrigada

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

A administração do Centro Hospitalar de S. Francisco (CHSF) decidiu avançar com a aquisição de uma unidade de saúde em Coimbra, contrariando o impeditivo legal. Isto porque, pertencendo ao nacionalizado Banco Português de Negócios (BPN), o Centro está limitado na acção.

O CHSF, sediado em Leiria e detentor de várias unidades de saúde na região, iniciou a sua actividade em 1970 como empresa familiar e sempre se manteve na esfera privada. Adquirido, em 2004, pelo Grupo Português de Saúde (GPS), pertencente ao universo da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), apresentava-se ao mercado como parte integrante do GPS. Mas, na verdade, é maioritariamente detido pelo nacionalizado BPN, via Fundo de Valorização Patrimonial (45,1%) e Real Vida Seguros (5,9%).

A administração da CHSF estaria, portanto, desde que a CGD assumiu a gestão do BPN, bastante limitada, na sua acção. É que, de acordo com o quadro legal em causa, "os membros dos órgãos de administração das sociedades nacionalizadas não podem celebrar quaisquer actos ou contratos susceptíveis de alterar a situação patrimonial da empresa, estando limitados a actos de gestão corrente, sob pena de nulidade dos actos e contratos em causa".

O **Negócios** teve acesso ao "acordo de entendimento" celebrado entre o CHSF e a GPSaúde-Clinica de Coimbra, para a tomada por parte daquele do trespasse desta clínica situada no complexo do Estádio de Coimbra. Assinado a 31 de Março passado, marca para 30 de Abril próximo a data-limite para a celebração do contrato.

Mas desde 1 de Abril, dia seguinte à celebração do acordo de compra e venda, que o CHSF está a gerir por inteiro a clínica de Coimbra. "Esta gestão integral incluiu o pagamento de todas as despesas respeitantes e obrigações posteriores e anteriores a esta

data, bem como o recebimento de créditos posteriores ou anteriores a esta mesma data, como sendo já da responsabilidade do CHSF", lê-se no documento. Acontece que a unidade adquirida, que tem apenas uns nove meses de existência, encontra-se num situação considerada de falência técnica.

"É confidencial, como consequiu isso [o acordo de compra e venda]?", reagiu Vítor Pereira, presidente do CHSF, quando questionado pelo **Negócios**, remetendo para a administração do BPN a gestão informativa do processo. "Não vamos continuar a conversar porque senão posso dizer algumas asneiras", desculpou-se. Um dado relevante adicional: Vítor Pereira era, até ao final do ano passado, presidente do GPS, grupo detentor da clínica de Coimbra e que firmou agora a venda desta ao CHSF. Agora, Vítor Pereira é ele próprio o presidente do Centro.

Num "email" enviado ao pessoal do CHSF, no passado dia 2, a administração informa que, "a partir de 1 de Abril de 2009, a exploração da clínica passa a ser efectuada pelo CHSF (...), solicitando que procedam à divulgação desta nota por todos os elementos das vossas equipas que não tenham conta de 'email'", concluiu a missiva. Questionado pelo **Negócios**, o presidente do BPN, Francisco Bandeira, disse sobre este negócio que "não há qualquer mandato, não há qualquer autorização de nenhum membro do conselho de administração [do banco], nem expressão de qualquer vontade" em comprar a unidade de Coimbra.

O CHSF é considerada uma unidade hospitalar de referência na região Centro do País. Sediada em Leiria, detém outras unidades de saúde, em Pombal e Alcobaca, possuindo ainda participações noutras empresas prestadoras de serviços de saúde.

O Centro terá fechado o exercício de 2007 com uma facturação de 14,5 milhões de euros e um resultado líquido positivo de 954 mil euros.

[Os órgãos sociais estão] limitados a actos de gestão corrente, sob pena de nulidade dos actos e contratos em causa.

LEI NACIONALIZAÇÃO DO BPN

A celebração do contrato de trespasse previsto no presente acordo [assinado a 31 de Março] terá lugar até 30 de Abril de 2009.

ACORDO DE COMPRA/VENDA

Não vamos continuar a conversar, porque senão posso dizer algumas asneiras.

VÍTOR PEREIRA

Presidente da Adm. do CHSF



Nacionalização | Processo já está nas mãos do Ministério das Finanças.



Miguel Baltazar



O GPS, o São Francisco e a “má gestão” do S. Maria

O presidente do Centro Hospitalar de S. Francisco (CHSF), Vítor Pereira, era o mesmo que presidia até há poucos meses ao Grupo Português de Saúde (GPS), do universo empresarial da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), que era detentora do BPN, instituição entretanto nacionalizada e na qual está pendurada a unidade hospitalar sediada em Leiria.

De acordo com fontes contactadas pelo **Negócios**, Vítor Pereira era o homem de confiança de Oliveira e Costa (antigo presidente da SLN e que se encontra em prisão preventiva) na área da Saúde, tendo sido afastado por Miguel Cadilhe, o eco-

[O CHSF, que geria o Santa Maria, no Porto] foi despedido do nosso hospital. Por má gestão.

LUDOVINA FERRAZ

Presidente da Adm. Santa Maria

nomista que presidida ao grupo até há pouco tempo. Vítor Pereira confirmou agora que deixou o cargo no GPS, escusando-se a adiantar as razões da saída. Entretanto, como o CHSF não estava na órbita da SLN, que ficou de fora da nacionalização, Pereira manteve-se no cargo de presidente da instituição, que até então acumulava com a liderança do GPS.

Uma nota final: na edição de 24 de Novembro passado, o **Negócios** noticiava que o grupo SLN, via CHSF, tinha sido sumariamente dispensado da administração do Hospital de Santa Maria, no Porto. “Foi despedido do nosso hospital. Cessamos o contrato com esse grupo a 30 de Setembro”, confirmava então Ludovina Ferraz, superior provincial da instituição religiosa proprietária do Santa Maria, a Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Causa da rescisão unilateral do contrato de gestão com o CHSF: “por má gestão”, respondeu Ludovina Ferraz. “Os seus actos de má gestão foram denunciados várias vezes [ao longo do tempo do contrato de gestão, iniciado em 1 de Janeiro de 2002] e nós tivemos a paciência necessária”, confessou. **RN**



ID: 24791896

24-04-2009

Centro de Saúde do BPN compra clínica à revelia da lei da nacionalização **Empresas 14 e 15**

A operação não tem cobertura legal nem terá sido aprovada pela administração do BPN, liderada por Francisco Bandeira.

